

INDICADOR Gesventure



2º Semestre 2002

Nota Introdutória

O **Indicador Gesventure** divulga os investimentos/desinvestimentos realizados em cada semestre pelos operadores de Capital de Risco portugueses (Sociedades de Capital de Risco e *Corporate Ventures*), tendo por base a metodologia utilizada pelos nossos congéneres europeus, nomeadamente aquela que é utilizada pela **Chausson Finance** (a mais importante *venture catalyst* francesa), proporcionando, de forma consistente e detalhada, a actividade desenvolvida, semestralmente, pelos principais operadores nacionais de capital de risco.

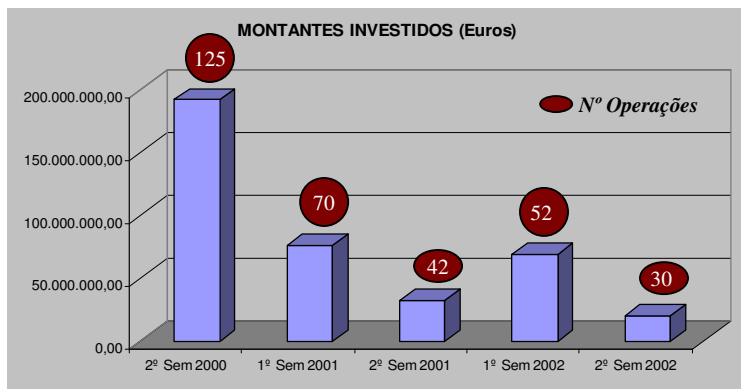
Na sua 5ª Edição o **Indicador Gesventure** é já uma referência no mercado português, não só para investidores, como também para empreendedores, investigadores e interessados nesta forma de financiamento. A informação ora apresentada reporta-se à actividade desenvolvida por 14 operadores nacionais adiante referenciados.

O Mercado

Quebra acentuada nos investimentos

Apesar do Capital de Risco ser associado a uma história de sucesso em matéria de capacidade de investimento em períodos de crise, o facto é que os efeitos psicológicos e materiais provenientes de um eventual conflito internacional e de recessão a que já se estava a assistir, no 1º semestre, não deixaram de implicar significativas alterações nos fluxos de investimento realizados durante o semestre agora em análise, nomeadamente no mercado americano onde se investiram 8,7 biliões de dólares contra os 12 biliões de dólares registados no 1º semestre, ou seja uma quebra de 28%. Em Portugal e contrariamente aos resultados alcançados no 1º semestre de 2002 registou-se um abrandamento significativo dos investimentos, passando-se de **68,6 para 19,9 milhões de euros**, conforme quadro seguinte, a que não poderá ser alheio o clima de instabilidade verificado, mas, também, a morosidade na implementação das reformas que a Indústria de Capital de Risco há tantos anos reclamava.

Como acontecimento subsequente ao exercício de 2002 de significativa importância para o sector, refira-se a aprovação do Fundo de Sindicação de Capital de Risco PME- IAPMEI com uma dotação de 50 milhões de euros e a constituição de 10 novos Fundos de Capital de Risco, com apoio do POE, no valor de 97.8 milhões de euros, no decorrer do 1º trimestre de 2003.

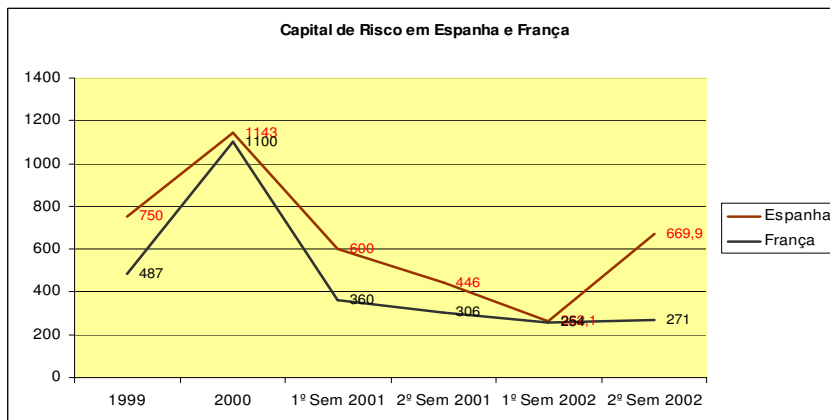


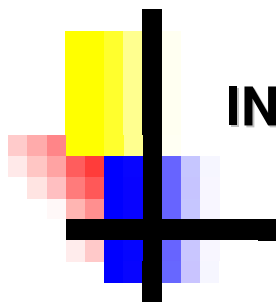
Em termos do investimento médio por participação este semestre registou um valor inferior ao que vinha sendo habitual, cifrando-se em **663 mil euros**, o que corresponde a metade do investimento médio registado em França neste 2º semestre, o qual rondou 1,2 milhões euros.

Tendência contrária para Espanha e França

Contrariamente ao que ocorreu em Portugal, os investimentos via Capital de Risco em Espanha e França inverteram a sua trajectória descendente neste 2º Semestre 2002, após 3 semestres de quedas sucessivas.

Enquanto que em Espanha os investimentos quase triplicaram neste 2º semestre, em França os montantes investidos subiram 6,6%.





INDICADOR Gesventure



2º Semestre 2002

O Ranking dos Operadores de Capital de Risco

Do total de investimentos realizados, vejamos quais foram durante o 2º Semestre 2002 os operadores mais activos, quer em nº de operações, quer em montantes investidos:



■ 2º Semestre 2001
 ■ 1º Semestre 2002
 ■ 2º Semestre 2002

Nota: Refira-se que o gráfico acima referenciado não contempla, por falta de informação disponibilizada, os dados referentes aos investimentos realizados, durante o 2º semestre, pelos operadores FTURISMO e BCP CAPITAL, facto este susceptível de condicionar, quer em sede de determinação dos montantes investidos quer em sede de operações realizadas, os resultados finais ora divulgados, atendendo à eventual discrepância que tais dados, a ser considerados, poderiam reflectir no cômputo total dos investimentos apurados.

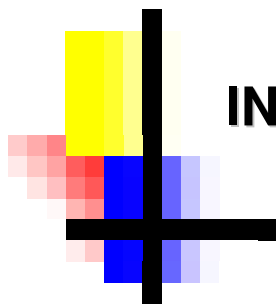
A par da descida acentuada verificada ao longo do 2º semestre, o grau de concentração desses investimentos foi maior, ou seja, enquanto que no semestre antecedente 3 operadores foram responsáveis por 77% do investimento total realizado, neste semestre **73% do total de investimento concentrou-se em somente 2 operadores.**

Em média, no 2º Semestre de 2002, cada operador activo investiu **2,2 milhões de Euros** e realizou **3 operações**, o que significou um decréscimo relativamente ao semestre anterior, onde cada operador investiu 5,7 milhões de Euros e realizou 4 operações.

Em relação ao **desinvestimento**, verificaram-se **32 operações** para um total de **39 milhões de Euros**, o que a acrescer aos **78, milhões de euros** registados no 1º semestre de 2002 faz transparecer uma elevada liquidez no mercado. Se a este valor acrescentarmos os montantes recentemente “levantados” pelas SCR e a constituição do Fundo de Sindicação de Capital de Risco do IAPMEI que em conjunto totalizam 147,8 milhões de euros é expectável que o exercício de 2003 possa ser um ano de grande actividade por parte das SCR na identificação de oportunidades que revelem um potencial atraente para investimento.

Como se pode constatar no quadro abaixo, a Caixa Capital e a IPE Capital foram as SCR mais dinâmicas a este nível.

	Montante Total Desinvestimento	Nº Operações
CAIXA CAPITAL	15.106.455,00	10
IPE CAPITAL	11.683.075,00	7
PME INVESTIMENTOS	6.503.395,00	9
BPI PRIVATE EQUITY	5.936.882,00	5
NOVABASE CAPITAL	205.000,00	1
TOTAL	39.434.807,00	32



INDICADOR Gesventure



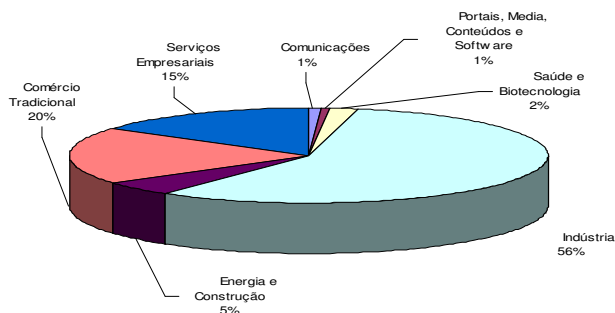
APGER
CERTIFICADO N.º 101/CEP/1469
SISTEMA PORTUGUÊS
DE QUALIDADE
NF EN ISO 9001

2º Semestre 2002



As Participações

Investimentos por Sector de Actividade



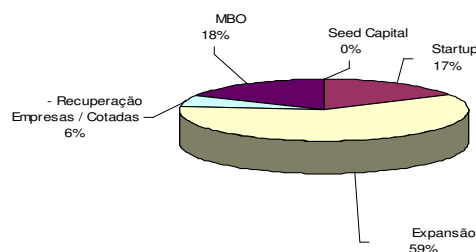
Por **Estádio de Desenvolvimento**, mais uma vez, se comprova que a grande fatia de investimento ao nível do Capital de Risco que se faz em Portugal, diz respeito a investimentos “Expansão”. Desde o início da utilização deste instrumento, os Investimentos em Capital de “Expansão” têm tido um peso superior a 50%.

Os projectos “Seed Capital” continuam a ser o parente pobre desta Indústria. A quebra dos montantes investidos afecta novamente neste semestre particularmente os empreendedores que procuram obter os seus primeiros fundos. A fraca adesão das SCR, semestre após semestre, a projectos “Seed Capital” é cada vez mais preocupante. Esta redução comporta em si o “Germen” de uma “seca” progressiva do número de empresas que desenvolvem a inovação tecnológica em Portugal.

O quadro abaixo revela, em pormenor, a evolução que se tem presenciado ao nível dos montantes investidos.

	2º Sem 2000	1º Sem 2001	2º Sem 2001	1º Sem 2002	2º Sem 2002
Seed Capital	399.038	6.000	1.397.000	296.600	10.000
Startups	30.608.479	22.974.501	1.325.735	3.946.485	3.335.106
Expansão	140.315.056	46.043.041	22.786.426	63.391.810	11.951.696
Recuperação Empresas	27.224.389	3.841.577	6.983.394	1.011.823	1.122.596
MBO	4.987.979	3.254.686	175.000	0	3.486.350

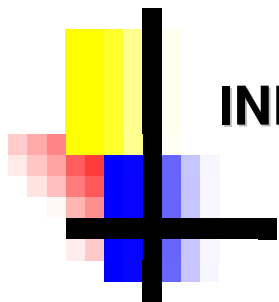
Euros



	Portugal		França	
	1º Sem 2002	2º Sem 2002	1º Sem 2002	2º Sem 2002
Seed Capital	296.600	10.000	22.000.000	13.550.000
Startups	3.946.485	3.335.106	39.000.000	86.720.000
Expansão	63.391.810	11.951.696	192.000.000	170.730.000
Recuperação Empresas	1.011.823	1.122.596		
MBO		3.486.350		

A dinâmica dos nossos operadores no estrangeiro, demonstrada no quadro abaixo, também decresceu este semestre de forma significativa, quer ao nível do nº operações quer dos montantes envolvidos. Assim, e contrariamente às 7 operações do semestre anterior, tivemos apenas 1 operação de 1 milhão de Euros, tal como se comprova no quadro abaixo (*valores em euros*):

	Nº Operações	Montantes Investidos	Localização
Caixa Capital	1	1.019.009	Europa



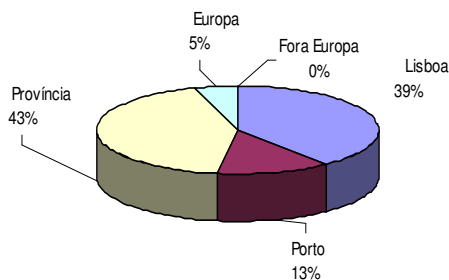
INDICADOR Gesventure



APCER
CERTIFICADO N.º 101/CEP/1469
SISTEMA PORTUGUÊS
DA QUALIDADE
NF EN ISO 9001

2º Semestre 2002

Investimentos por Zona Geográfica



Por **Zona Geográfica** verifica-se que a Província continua a captar uma larga fatia do investimento, à semelhança do ocorrido durante o semestre anterior.

Denote-se ainda, a fraca presença durante este semestre dos operadores nacionais no mercado externo, contrastando com o que tem sido hábito em semestres anteriores.

As regiões de Lisboa e Porto continuam com registos idênticos, demonstrando a pouca volatilidade neste indicador.

Analisando os gráficos que passaremos seguidamente a indicar, poder-se-á apurar, em termos sucintos, quais foram, ao nível dos investimentos médios, os cinco operadores de Capital de Risco mais importantes bem como as participações registadas nos vários estágios de desenvolvimento.

Média de Investimento por Participação (Euros)

PME Investimentos	1.093.246
Banco Efisa	727.378
Caixa Capital	622.783
IPE Capital	620.801
Change Partners	213.750

Média de Investimento por Participação (Euros)

Seed Capital	10.000
Startup	370.567
Expansão	746.981
Recuperação Empresas	561.298
MBO	1.743.175



Gesventure

A **Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Lda** é a primeira angariadora de Capital de Risco em Portugal, tendo como missão desenvolver parcerias e promover o contacto mútuo entre investidores e empreendedores com projectos de elevado potencial de crescimento. Pretende assim, perspectivar os negócios dos seus clientes e capitalizar os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao sucesso dos mesmos.

www.gesventure.pt

www.businessangelsclub.com

+351 21 413 50 68

LISBOA * PARIS * BARCELONA * MUNIQUE

NOTA: A Gesventure não garante a integral fiabilidade dos dados fornecidos pelos operadores de Capital de Risco aqui mencionados, declinando, quer expressa quer tacitamente, toda a responsabilidade pela informação divulgada, bem como pela eventual utilização que venha a ser dada à mesma por terceiros.